

MAXILLARIINAE de MINAS GERAIS

Joaquim Lacerda Júlio¹, Rubens Custódio da Mota², Luiz Menini Neto³ & João Aguiar Nogueira Batista¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais, ²Instituto Prístino, Belo Horizonte & ³Universidade Federal de Juiz de Fora

Fotos dos autores, exceto onde indicado. Produzido pelos autores com assistência de Rayane Ribeiro e Juliana Philipp, Field Museum. Agradecimentos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Universidade Federal de Minas Gerais; João P.F. Zorzaneli, Júlio A. Lombardi, Kalil C. Castro, Luiz O.A. Teixeira e Sandro L.X. Tobias pelas imagens cedidas. Os nomes científicos entre parênteses abaixo das imagens se referem à circunscrição ampliada do grupo (sinônimos no tratamento aqui adotado). Os status de conservação disponibilizados foram calculados com base nos pontos de ocorrência dos táxons. ©Joaquim Lacerda Júlio [joaquimjulio@gmail.com], Laboratório de Biologia Molecular e Sistemática de Plantas, Departamento de Botânica, ICB – UFMG.



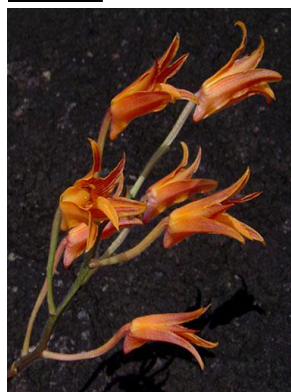
CC0. Este material é dedicado ao domínio público.

[fieldguides.fieldmuseum.org]

[1340]

versão 1

7/2021



1 *Bifrenaria aureofulva*
LC – Menos preocupante



2 *Bifrenaria charlesworthii*
DD – Dados deficientes



3 *Bifrenaria harrisoniae*
LC – Menos preocupante



4 *Bifrenaria inodora*
VU – Vulnerável



7 *Bifrenaria inodora*
VU – Vulnerável



8 *Bifrenaria leucorrhoda*
DD – Dados deficientes
Sandro L.X. Tobias



7 *Bifrenaria stefanae*
LC – Menos preocupante



8 *Bifrenaria stefanae*
LC – Menos preocupante



9 *Bifrenaria tyrianthina*
NT – Quase ameaçado



10 *Bifrenaria tyrianthina*
NT – Quase ameaçado



11 *Bifrenaria tyrianthina*
var. *magnicalcarata*
VU – Vulnerável



12 *Bifrenaria vitellina*
EN – Em perigo



13 *Brasiliorchis barbosae*
(*Maxillaria barbosae*)
EN – Em perigo



14 *Brasiliorchis chrysantha*
(*Maxillaria chrysantha*)
CR – Criticamente ameaçado



15 *Brasiliorchis gracilis*
(*Maxillaria humilis*)
NT – Quase ameaçado

MAXILLARIINAE de MINAS GERAIS

Joaquim Lacerda Júlio¹, Rubens Custódio da Mota², Luiz Menini Neto³ & João Aguiar Nogueira Batista¹¹Universidade Federal de Minas Gerais, ²Instituto Prístino, Belo Horizonte & ³Universidade Federal de Juiz de Fora

Fotos dos autores, exceto onde indicado. Produzido pelos autores com assistência de Rayane Ribeiro e Juliana Philipp, Field Museum. Agradecimentos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Universidade Federal de Minas Gerais; João P.F. Zorzanelli, Júlio A. Lombardi, Kalil C. Castro, Luiz O.A. Teixeira e Sandro L.X. Tobias pelas imagens cedidas. Os nomes científicos entre parênteses abaixo das imagens se referem à circunscrição ampliada do grupo (sinônimos no tratamento aqui adotado). Os status de conservação disponibilizados foram calculados com base nos pontos de ocorrência dos táxons. ©Joaquim Lacerda Júlio [joaquimjulio@gmail.com], Laboratório de Biologia Molecular e Sistemática de Plantas, Departamento de Botânica, ICB – UFMG.



CC0. Este material é dedicado ao domínio público.

[fieldguides.fieldmuseum.org]

[1340]

versão 1

7/2021



16 *Brasiliorchis marginata*
(*Maxillaria marginata*)
VU – Vulnerável



17 *Brasiliorchis picta*
(*Maxillaria picta*)
LC – Menos preocupante



18 *Brasiliorchis porphyrostele*
(*Maxillaria porphyrostele*)
VU – Vulnerável



19 *Brasiliorchis ubatubana*
(*Maxillaria ubatubana*)
EN – Em perigo



20 *Camaridium carinatum*
(*Maxillaria imbricata*)
NT – Quase ameaçado



21 *Camaridium carinatum*
(*Maxillaria imbricata*)
NT – Quase ameaçado



22 *Camaridium ochroleucum*
(*Maxillaria camaridii*)
VU – Vulnerável



23 *Camaridium vestitum*
(*Maxillaria parviflora*)
VU – Vulnerável



24 *Christensonella ferdinandiana*
(*Maxillaria ferdinandiana*)
NT – Quase ameaçado
Sandro L.X. Tobias



25 *Christensonella neowiedii*
(*Maxillaria neowiedii*)
NT – Quase ameaçado



26 *Christensonella paranaensis*
(*Maxillaria paranaensis*)
EN – Em perigo



27 *Christensonella paranaensis*
(*Maxillaria paranaensis*)
EN – Em perigo



28 *Christensonella subulata*
(*Maxillaria subulata*)
LC – Menos preocupante



29 *Christensonella subulata*
(*Maxillaria subulata*)
LC – Menos preocupante



30 *Heterotaxis brasiliensis*
(*Maxillaria brasiliensis*)
LC – Menos preocupante

MAXILLARIINAE de MINAS GERAIS

Joaquim Lacerda Júlio¹, Rubens Custódio da Mota², Luiz Menini Neto³ & João Aguiar Nogueira Batista¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais, ²Instituto Prístino, Belo Horizonte & ³Universidade Federal de Juiz de Fora

Fotos dos autores, exceto onde indicado. Produzido pelos autores com assistência de Rayane Ribeiro e Juliana Philipp, Field Museum. Agradecimentos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Universidade Federal de Minas Gerais; João P.F. Zorzanelli, Júlio A. Lombardi, Kalil C. Castro, Luiz O.A. Teixeira e Sandro L.X. Tobias pelas imagens cedidas. Os nomes científicos entre parênteses abaixo das imagens se referem à circunscrição ampliada do grupo (sinônimos no tratamento aqui adotado). Os status de conservação disponibilizados foram calculados com base nos pontos de ocorrência dos táxons. ©Joaquim Lacerda Júlio [joaquimjulio@gmail.com], Laboratório de Biologia Molecular e Sistemática de Plantas, Departamento de Botânica, ICB – UFMG.



CC0. Este material é dedicado ao domínio público.

[fieldguides.fieldmuseum.org]

[1340]

versão 1

7/2021



31 *Heterotaxis discolor*
(*Maxillaria discolor*)
CR – Criticamente ameaçado
Júlio A. Lombardi



32 *Mapinguari desvauxianus*
(*Maxillaria desvauxiana*)
DD – Dados deficientes
Luiz O.A. Teixeira



33 *Maxillaria bradei*
VU – Vulnerável
Sandro L.X. Tobias



34 *Maxillaria caparaoensis*
CR – Criticamente ameaçado
Kalil C. Castro



35 *Maxillaria caparaoensis*
CR – Criticamente ameaçado
Kalil C. Castro



36 *Maxillaria lindleyana*
CR – Criticamente ameaçado
Sandro L.X. Tobias



37 *Maxillaria ochroleuca*
NT – Quase ameaçado



38 *Maxillariella robusta*
(*Maxillaria johannis*)
LC – Menos preocupante



39 *Maxillariella robusta*
(*Maxillaria johannis*)
LC – Menos preocupante



40 *Mormolyca cleistogama*
(*Maxillaria cleistogama*)
DD – Dados deficientes



41 *Mormolyca rufescens*
(*Maxillaria rufescens*)
LC – Menos preocupante



42 *Ornithidium rigidum*
(*Maxillaria rigida*)
NT – Quase ameaçado



43 *Rhetinantha notylioglossa*
(*Maxillaria notylioglossa*)
LC – Menos preocupante



44 *Rhetinantha notylioglossa*
(*Maxillaria notylioglossa*)
LC – Menos preocupante



45 *Scuticaria hadwenii*
EN – Em perigo

MAXILLARIINAE de MINAS GERAIS

Joaquim Lacerda Júlio¹, Rubens Custódio da Mota², Luiz Menini Neto³ & João Aguiar Nogueira Batista¹¹Universidade Federal de Minas Gerais, ²Instituto Prístino, Belo Horizonte & ³Universidade Federal de Juiz de Fora

Fotos dos autores, exceto onde indicado. Produzido pelos autores com assistência de Rayane Ribeiro e Juliana Philipp, Field Museum. Agradecimentos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Universidade Federal de Minas Gerais; João P.F. Zorzanelli, Júlio A. Lombardi, Kalil C. Castro, Luiz O.A. Teixeira e Sandro L.X. Tobias pelas imagens cedidas. Os nomes científicos entre parênteses abaixo das imagens se referem à circunscrição ampliada do grupo (sinônimos no tratamento aqui adotado). Os status de conservação disponibilizados foram calculados com base nos pontos de ocorrência dos táxons. ©Joaquim Lacerda Júlio [joaquimjulio@gmail.com], Laboratório de Biologia Molecular e Sistemática de Plantas, Departamento de Botânica, ICB – UFMG.



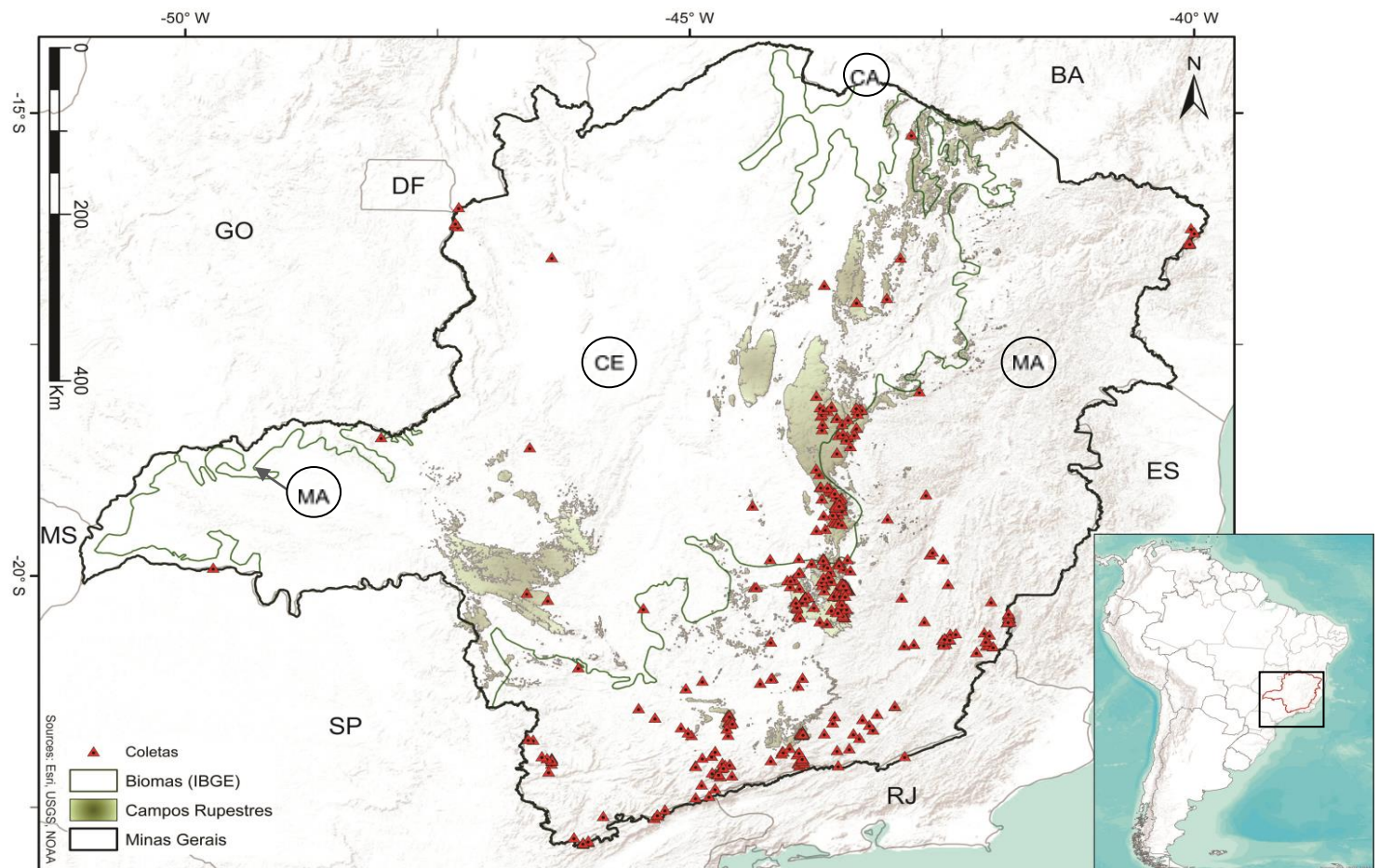
CC0. Este material é dedicado ao domínio público.

[fieldguides.fieldmuseum.org]

[1340]

versão 1

7/2021

46 *Scuticaria irwiniana*
CR – Criticamente ameaçado47 *Scuticaria irwiniana*
CR – Criticamente ameaçado48 *Trigonidium acuminatum*
(*Maxillaria subrepens*)
VU – Vulnerável49 *Xylobium undulatum*
NT – Quase ameaçado50 *Xylobium undulatum*
NT – Quase ameaçado

51

Mapeamento dos pontos de ocorrência de Maxillariinae para o Estado de Minas Gerais, Brasil.

Siglas dos estados: **RJ** = Rio de Janeiro; **ES** = Espírito Santo; **BA** = Bahia; **DF** = Distrito Federal; **GO** = Goiás; **MS** = Mato Grosso do Sul; **SP** = São Paulo. Limites políticos do Brasil, de acordo com IBGE (2005). Biomas indicados nos círculos (IBGE 2012): **CA** = Caatinga, **CE** = Cerrado, **MA** = Mata Atlântica. Limites dos campos rupestres adaptado de Silveira *et al.* (2016).